

APRESENTAÇÃO

“Reafirmar a Extensão Universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, além de indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade”

(XXXI ENCONTRO NACIONAL DO FORPROEX.
Carta de Manaus, Maio de 2012).

Ao iniciarmos a apresentação do novo número da “Extensão em Revista”, destaque-se que a Universidade do Estado do Amazonas, através da sua Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, vem dando continuidade ao acordado na Carta de Manaus, durante o XXXI Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, ampliando o debate e concretizando iniciativas que visem mudanças nas políticas, na organização e gestão da Extensão Universitária. Iniciativas que integram este número aumentam a contribuição da Universidade Pública na promoção do desenvolvimento da sociedade brasileira, como propõe a Política Nacional de Extensão Universitária, em concordância com a Resolução CNE/CES – 07/2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e a Resolução CONSUNIV – 029/2020 que preceitua as Diretrizes Gerais da Política de Extensão da UEA.

A indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, ganha notoriedade com a Política Nacional de Extensão Universitária visando a inclusão criativa no projeto pedagógico dos cursos universitários, assimilando-a como elemento fundamental no processo de formação profissional e de produção do conhecimento. As mudanças no mundo contemporâneo conduzem as instituições de ensino superior para um papel estratégico no desenvolvimento das sociedades, de modo a concretizar uma pauta de inclusão social, a formação cidadã e humanista, na perspectiva de desenvolvimento integral do ser humano.

A publicação dos resultados destas ações vem consolidar um esforço nacional para que a extensão universitária seja reconhecida como integrante do fazer acadêmico, ao lado do ensino e da pesquisa, inserida nos projetos pedagógicos dos cursos e formalizada institucionalmente. Destaquem-se para despertar o interesse do leitor as características dos trabalhos que integram este número da “Extensão em Revista”, resultados de projetos apoiados pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da Universidade do Estado do Amazonas.

Inicialmente três trabalhos estão relacionados com as Escolas do Campo. O primeiro sobre “A percepção de Acadêmicos do Curso de Pedagogia referente às Escolas do Campo em contexto ribeirinho”, partindo da perspectiva de valorização da pluralidade epistemológica das comunidades amazônicas. O segundo “Analisando o Processo de Formação Continuada para o Desenvolvimento da Inclusão nas Escolas do Campo no município de Parintins” busca compreender como é trabalhada a educação inclusiva nas Escolas do Campo, tendo obtido a participação de professores, alunos e funcionários que contribuíram com relatos livres e participação em oficinas pedagógicas de forma individual e/ou coletiva. O terceiro “Vivências e Experiências de Práticas Pedagógicas na Formação Docentes em Escolas Ribeirinhas de Várzeas”, que objetivou a Educação do Campo em contexto ribeirinho para a construção da identidade docente dos acadêmicos do Curso de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Parintins.

Um relato de experiências sobre a criação e manutenção de “Comunidade de Prática Docente Virtual para Enfermeiros Docentes de Manaus” destaca que as atividades trouxeram uma carga de conhecimento para os acadêmicos envolvidos que se uniram para desenvolver melhores métodos para resolver os problemas compartilhados, visando à qualificação da ação dos enfermeiros docentes na prática docente e no ensino em enfermagem em Manaus.

A “Educação, Escola e Prisão: uma análise das práticas educativas voltadas para pessoas em processo de Reinserção Social” revelou que a escola objetiva práticas educativas capazes de contribuir para a reinserção social de pessoas apenadas, ainda que inseridas em um espaço que resguarda a violência, no município de Parintins. “Entre experiências, afetos e vivências interculturais” reconhece que a discussão sobre interculturalidade, descolonização e a construção do conhecimento intercultural alcança docentes e discentes, além de fomentar núcleos de debates sobre a permanência desses estudantes na universidade. Contou com a participação de acadêmicos indígenas no contexto universitário, vinculados aos cursos de licenciaturas.

O Ensino de Botânica destaca-se em duas publicações: “Ensino de Botânica utilizando técnicas de Educação Ambiental numa comunidade rural – Itacoatiara/AM” e “Ensino de Botânica através do uso das redes sociais – realização de Oficinas, Abordagem nas Ruas e Conquistas de Seguidores”. Ambas foram realizadas no Centro de Estudos Superiores de Itacoatiara e além de ensinar conceitos básicos de Botânica, destacam a importância na manutenção e estabilidade das funções básicas dos ecossistemas, com comprometimento da conservação da flora amazônica.

Um estudo de implementação de energia sustentável vem contribuir para com a sociedade acadêmica e civil, de modo a reduzir os resíduos sólidos que são destinados aos aterros municipais, com a implementação de biodigestores na obtenção do biogás a partir da utilização desses resíduos orgânicos como fonte de energia renovável na cidade de Manaus, é o que trata o trabalho intitulado “Geração de Energia Elétrica: Estudo de um Sistema de Aproveitamento Energético de Resíduos Orgânicos pela Obtenção do Biogás”.

Resultados de projetos visando o fortalecimento da formação dos acadêmicos, com impasses na sociedade, são encontrados em: “GoEmpre – Inovando e Ensino a Empreender” apresenta a temática empreendedorismo para os estudantes do Ensino Médio de escolas públicas de modo a mostrar que existem possibilidades de sonhos e profissões através de oficinas interativas, contribuindo com os estudantes que estavam em busca de descobrir seu futuro profissional e acadêmico; trabalho semelhante apresenta os resultados do projeto “Laboratório Vivo: um espaço de produção de conhecimento geográfico na Universidade do Estado do Amazonas” considerando o laboratório como um espaço vivo para os alunos do curso de Geografia usufruí-lo nos seus estudos e pesquisas; “Oficina de Escrita: Ferramentas para a Produção de Textos Acadêmicos” que surgiu como um laboratório textual para o exercício da escrita e da produção textual acadêmica, por meio de estudo e da aplicação de mapas conceituais, desenvolvido na Escola Superior de Tecnologia.

A eficiência da utilização do Software Educacional Scratch como ferramenta para introduzir o pensamento computacional e os conceitos básicos de programação, faz parte das experiências vivenciadas na Escola para Mulheres, promovido pelo Centro de Estudos Superiores de Itacoatiara, destacados no trabalho “Software Livre Scratch: Relatos de Experiências do Projeto de Extensão Computação na Escola para Mulheres”.

Os leitores terão a oportunidade de conhecer os resultados de ações extensionistas apoiadas pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, da Universidade do Estado do Amazonas, envolvendo diferentes contextos do estado, explicitando a importância de uma universidade amazônica e sua preocupação, não somente com a formação dos seus egressos, mas, também, com a sua inserção na sociedade para enfrentamento dos problemas que o mundo contemporâneo impõe.

Profa. Dra. Elizabeth da Conceição Santos
Professora Associada - UEA - ENS